





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CES
Processo Seletivo: Edital CGIC 039 – 2013
(Aplicação – 21/04/2013)

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las com caneta esferográfica preta, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Ao transcrever suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA, preencha completamente o alvéolo, como indicado na figura, . Nunca assim , pois você corre o risco de ter sua questão anulada.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado.
- Atente à alternativa (f) das questões, que corresponde à opção "Ignoro a resposta". Ao assinalá-la, você estará eliminando a possibilidade de ter pontos descontados, o que ocorrerá se uma das outras alternativas for marcada indevidamente.

TEXTO A

O fragmento abaixo foi retirado da obra “Saturno nos trópicos: a melancolia européia chega ao Brasil”, de Moacyr Scliar. Leia-o, a partir dele, responda às questões de número 1 a 12.

1 [...]Finalmente temos o humor brasileiro que, à semelhança do que acontece em outros países, é, não raro, um
2 humor étnico, tendo como objeto grupos populacionais minoritários, mas suficientemente visíveis. É o caso das piadas de
3 português, ainda incrivelmente disseminadas (há, na internet, mais de 27 mil sites com essas anedotas). Esta forma de
4 humor obedece a dois tipos de motivação. Em primeiro lugar, trata-se da hostilidade do colonizado em relação ao
5 colonizador, do dominado em relação ao dominador. É difícil recuperar historietas da época colonial, mas temos um
6 notável exemplo da sátira antilusa em Gregório de Matos Guerra (1633-96). É verdade que ele tanto criticava os
7 portugueses como seus compatriotas, mas é particularmente virulento contra os primeiros, descritos como gatunos,
8 enganadores, aproveitadores. Esta virulência teve uma pausa quando, em 1720, o governo português proibiu a emigração
9 para o Brasil. Mas, no grande surto migratório que caracterizou o século XIX e o começo do século XX, os portugueses
10 representaram parcela considerável: entre 1890 e 1940, cerca de 1,2 milhão de pessoas (mais de 80% do total de
11 emigrantes) saíram de Portugal para se fixar no Brasil. Procuravam um país que lhes era em parte familiar, por causa do
12 idioma, da religião, dos costumes. Agora não se tratava dos colonizadores que tinham vindo como donos do Brasil. Era
13 gente pobre, originária do meio rural, com alta porcentagem de analfabetos. Essa migração se dirigia em grande parte para
14 as cidades, onde o emigrante português adquire uma dupla imagem: é trabalhador, carregador de piano, mas é também
15 avaro. Está em lugares de comércio visível: a padaria, o bar, a loja de armarinhos. Alvos preferenciais para a lusofobia,
16 que aparece na literatura do período, fortemente influenciada pelo nacionalismo que vinha do romantismo. Portugueses
17 são personagens frequentes nos romances naturalistas de Aluísio Azevedo. Em O cortiço, eles se distribuem por três
18 categorias: 1) o recém-chegado, rústico e humilde emigrante; 2) o avaro “galego”; 3) o negociante-comendador. Os
19 portugueses são vítimas, mas são também os vilões, os corruptos.

20 As piadas, por outro lado, têm como foco principal o primeiro dos três tipos. A origem humilde e a falta de cultura
21 explicam as piadas tipo “Manuel-Joaquim” que tratam o português como “burro” e derivam do contato com esse tipo de
22 imigrante. É gozação, mas não isenta de inveja: apesar de tudo, aquele “burro” prosperava e ganhava dinheiro. E a entrada
23 de Portugal na União Europeia desmoralizou ainda mais o humor preconceituoso.

Referência: SCLIAR, Moacyr. **Saturno nos trópicos**: a melancolia européia chega ao Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Observação: no título da obra foi mantida a ortografia original; as adaptações à nova ortografia foram feitas apenas no fragmento do texto.

I

Na obra original, o fragmento apresentado no TEXTO A tem como contexto o final do subcapítulo “Os antídotos da tristeza brasileira”, no qual o humor é o último dos itens citados pelo autor, depois do futebol, do carnaval e da caipirinha, dentre outros.

Dos objetivos abaixo citados,

- I) Desenvolver técnicas de humor étnico.
- II) Situar histórica e culturalmente um tipo de humor específico.
- III) Criticar o humor direcionado aos grupos étnicos ou minoritários.
- IV) Revelar as origens da lusofobia no humor brasileiro.

assinale os que são contemplados no fragmento do texto de Scliar:

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| (a) apenas II, IV. | (d) apenas II, III, IV. |
| (b) apenas I, III, IV. | (e) I, II, III e IV. |
| (c) apenas II e III. | (f) I.R. |

Das afirmativas abaixo,

- I) A temática do fragmento trata do humor no Brasil, que, segundo o texto, pelo surto imigratório que aqui se instaurou, é o único país em que prevaleceu o humor étnico.
- II) A partir do texto, pode-se afirmar que as piadas étnicas que tematizam portugueses carregam, na sua origem, um componente de resistência à dominação.
- III) “Em primeiro lugar” (linha 4) e “Agora” (linha 12) introduzem duas épocas da migração portuguesa para o Brasil com propósitos distintos, resultando no colono e no imigrante. Em ambos os processos se evidencia a visão pejorativa do português no Brasil.
- IV) Conforme se constata no texto, a literatura brasileira de caráter nacionalista reforça a visão depreciativa do português que migra para o Brasil, ainda que ele possa também aparecer como vítima do processo imigratório.

estão corretas apenas

- (a) II, III e IV.
- (b) II e IV.
- (c) II e III.
- (d) I, III e IV.
- (e) I e II.
- (f) I.R.

As duas categorias de portugueses historicamente alvos de piadas, segundo o autor, são, em ordem cronológica:

- (a) O negociante-comendador, da primeira leva migratória, e o colonizador vindo em um segundo fluxo de migrantes.
- (b) O migrante pobre e analfabeto, primeiramente, e, a seguir, o galego avaro.
- (c) O colonizador, em um primeiro momento histórico, e o migrante pobre, numa segunda leva migratória.
- (d) O galego avaro, principalmente, e, a seguir, o próspero negociante, alvo de inveja.
- (e) O recém-chegado rústico e analfabeto, primeiramente, e, logo após, o “burro” que prosperava.
- (f) I.R.

Das afirmativas abaixo,

- I) A conjunção “mas” se repete ao longo do texto. O grande número de ocorrência dessa conjunção está associado à contraposição de ideias promovidas pelo texto.
- II) No período “Os portugueses são vítimas, mas são também os vilões, os corruptos.” (linhas 18-19) a oração introduzida pela conjunção “mas” reforça a visão negativa associada aos portugueses.
- III) A conjunção “Mas” da linha 9 e a conjunção “mas” da linha 19 podem ser substituídas pelo advérbio “aliás”, mantendo-se a estrutura original do período porque “mas” e “aliás” carregam a ideia de contrariedade.
- IV) Na sequência “é trabalhador, carregador de piano, mas é também avarento” (linhas 14-15), a expressão entre vírgulas “carregador de piano” (linha 14) tem por função especificar melhor a característica de trabalhador e reforçar a avareza dos portugueses.

estão corretas apenas

- (a) I e II.
- (b) I, III e IV.
- (c) I, II e III.
- (d) II, III e IV.
- (e) III e IV.
- (f) I.R.

A expressão “carregador de piano” (linha 14) significa no contexto:

- (a) Pessoa encarregada de transporte de mercadoria delicada.
- (b) Alguém que não é capaz de realizar trabalhos delicados.
- (c) Pessoa que não se intimida diante de trabalho pesado.
- (d) Alguém sem capacidade para o trabalho intelectual.
- (e) Pessoa desprovida de sutileza e de educação, brutamontes.
- (f) I.R.

Das afirmativas abaixo,

- I) A expressão “por outro lado” (linha 20) contrapõe a forma como a literatura trata os imigrantes portugueses no romance naturalista, descrita no final do primeiro parágrafo, e a forma como a piada o faz.
- II) Em “colonizadores que tinham vindo como donos do Brasil” (linha 12), a sequência “que tinham vindo como donos do Brasil” é uma forma de caracterizar e restringir os colonizadores da época citada, o que é importante para a distinção entre os dois tipos de imigrantes que o texto propõe.
- III) A expressão “Agora” (linha 12) é um advérbio que marca o tempo atual, todavia, como ocorre no texto, é possível usá-lo para marcar a atualidade em um tempo já transcorrido.
- IV) A expressão “humor étnico” (linha 2) pode ser substituída por “humor homofóbico”, mantendo-se o sentido global da frase.

estão corretas apenas

- (a) II e IV.
- (b) I e III.
- (c) II, III e IV.
- (d) III e IV.
- (e) I, II e III.
- (f) I.R.

Todos os termos são utilizados como recurso de sinonímia de “piada” (linha 4) em

- (a) “anedotas” (linha 3), “historietas” (linha 5), “surto” (linha 9) e “gozação” (linha 22).
- (b) “anedotas” (linha 3), “historietas” (linha 5), “sátira” (linha 6) e “gozação” (linha 22).
- (c) “forma de humor” (linhas 3-4), “sátira” (linha 6), “historietas” (linha 5) e “virulência” (linha 8).
- (d) “historietas” (linha 5), “sátira” (linha 6), “lusofobia” (linha 15) e “gozação” (linha 22).
- (e) “anedotas” (linha 3), “historietas” (linha 5), “sátira” (linha 6) e “nacionalismo” (linha 16).
- (f) I.R.

Das afirmativas abaixo,

- I) A conjunção aditiva “E” (linha 22), que inicia a última frase do texto, introduz um novo argumento visando a reforçar a lusofobia.
- II) A expressão “antilusa” (linha 6) pode ser substituída pelo sinônimo “antiportuguesa” sem que haja alteração do sentido global do período.
- III) A expressão “os primeiros” (linha 7) é um recurso que evita a repetição da expressão “portugueses”, já utilizada na linha 7.
- IV) Em “por causa do idioma, da religião, dos costumes” (linhas 11-12) e em “Está em lugares de comércio visível: a padaria, o bar, o comércio de armários.” (linha 15), as vírgulas são utilizadas para separar expressões de caráter corretivo.

estão corretas apenas

- (a) II e IV.
- (b) I e III.
- (c) II, III e IV.
- (d) III e IV.
- (e) II e III.
- (f) I.R.

Assinale a alternativa correta.

- (a) Em “As piadas” (linha 20), “A origem humilde” (linha 20) e “a falta de cultura” (linha 20), não temos a ocorrência de crase porque há apenas a preposição “a”.
- (b) Em “há, na internet, mais de 27 mil sites com essas anedotas” (linha 3), a expressão “na internet” está entre vírgulas por se tratar de um adjunto adverbial deslocado.
- (c) A expressão “esse” (linha 21) tem como referente linguístico a expressão “Manuel-Joaquim” (linha 21).
- (d) O verbo “têm” (linha 20) está acentuado porque concorda com “três tipos” (linha 20), sujeito da oração.
- (e) A supressão da primeira vírgula de “As piadas, por outro lado, têm como foco principal o primeiro dos três tipos” (linha 20) é possível, pois o uso dessa vírgula é facultativo.
- (f) I.R.

10

Em “Essa migração se dirigia em grande parte para as cidades, onde o emigrante português adquire uma dupla imagem:” (linhas 13-14), o pronome relativo “onde” pode ser substituído por

- (a) em qual.
- (b) na qual.
- (c) em cujo.
- (d) nas quais.
- (e) quando.
- (f) I.R.

11

As aspas empregadas na palavra “burro” (linha 22) têm por função

- (a) marcar o estrangeirismo da expressão.

- (b) marcar a presença do discurso direto (citação direta).
- (c) marcar transcrição de dado documental.
- (d) marcar a ironia da situação.
- (e) marcar citação bibliográfica.
- (f) I.R.

12

No último parágrafo, as expressões “por outro lado” (linha 20) e “apesar de tudo” (linha 22) poderiam ser substituídas, sem prejuízo de sentido, respectivamente por

- (a) *diferentemente e ainda assim.*
- (b) *apesar de tudo e embora.*
- (c) *ainda assim e opostamente.*
- (d) *por um lado e contudo.*
- (e) *por isso e ironicamente.*
- (f) I.R.

TEXTO B

A guerra dos bichinhos

Como ativistas partiram para o ataque contra ícones empresariais, expondo o risco de alimentos e bebidas calóricos, e provocaram a forte reação dessas companhias

1 Sabe aqueles ursos polares fofinhos da propaganda da Coca-Cola? Eles ficaram obesos e agora sofrem de doenças
2 como diabetes. Sabe o que aconteceu com os animais selvagens que só comem *fast-food*? Eles têm barrigões enormes e são
3 incapazes de caçar, correr na floresta e nadar. As situações acima aparecem em duas animações que circularam nas últimas
4 semanas na internet. Vistos por milhões de pessoas, os desenhos transmitem, de forma encantadora, uma mensagem
5 perceptível até para crianças: se você beber refrigerante demais ou comer sanduíche em excesso, vai se dar mal. O vídeo
6 que tripudia os ursinhos da Coca-Cola foi criado por um ativista que prega o consumo consciente. O desenho que ataca os
7 *fast-foods* (entenda-se McDonald's, principalmente) saiu da cabeça de estudantes que participavam de um festival de cinema
8 em Stuttgart, na Alemanha. Por mais que seus idealizadores afirmem que não estão fazendo campanha contra nenhuma
9 empresa específica, as animações incomodaram Coca-Cola, McDonald's e outros gigantes da indústria graças ao poder viral
10 da internet. Todo mundo sabe que refrigerantes e hambúrgueres demais engordam, mas outra coisa é um desenho
11 bonitinho martelar essa mensagem para milhões de consumidores. A questão agora é saber até que ponto as empresas
12 podem ter suas reputações atingidas. “Os virais revelam o que as marcas não querem comunicar”, diz Felipe Wasserman,
13 professor do centro de inovação da ESPM. “Eles levam as pessoas a refletir sobre um determinado assunto e, por isso,
14 podem afetar a imagem das empresas.”

15 Com o avanço da obesidade e dos problemas de saúde que ela traz, de uns tempos para cá os grandes fabricantes
16 de produtos com alta carga calórica começaram a sofrer ataques sistemáticos dos saudáveis. Em países como França e
17 Inglaterra, são comuns campanhas publicitárias que alertam as pessoas sobre os riscos do consumo exagerado de calorias.
18 Nos Estados Unidos, país que detém todos os recordes de obesidade, já se discute em diversas cidades a limitação da venda
19 de refrigerantes. Em Nova York, o prefeito Michael Bloomberg criou uma lei que proíbe a venda de garrafas de dois litros de
20 Cocas, Pepsis e outros refrigerantes. Prevista para entrar em vigor, a determinação foi revogada por um juiz que a
21 considerou arbitrária. Bloomberg, porém, declarou que não está disposto a perder a batalha. Coincidência ou não, os mais
22 recentes balanços financeiros de Coca-Cola e McDonald's decepcionaram. No quarto trimestre de 2012, as vendas de Coca-
23 Cola caíram 5% na Europa, o que pode ser explicado, segundo especialistas, pela crise no Velho Continente. Mas o que
24 justifica o desempenho fraco nos Estados Unidos, com alta só de 1% nas vendas, menos da metade do avanço do PIB? O
25 McDonald's também não comemorou seus resultados financeiros. Maior franquia da rede no mundo, a Arcos Dorados
26 encerrou o quarto trimestre de 2012 com queda de 4,3% no lucro.

27 [...]

Edição: 2263 | 28.Mar.13

Disponível em: <<http://www.istoe.com.br/conteudo/286597>> Acesso em 02 abr. 2013.

TEXTO C



Disponível em <<http://www.andremacedo.com.br/arquivo.asp?secao=mar%E7o/2005>> Acesso em 02 abr. 2013.

13

Das afirmações abaixo, a respeito dos dois textos,

- I) Na resposta de Jurema, no segundo quadro do texto C, há coesão por elipse, ou seja, omissão de um termo facilmente recuperado pelo contexto.
- II) A expressão “bichinhos de estimação”, em qualquer contexto, é um hiperônimo de obesidade e de burrice.
- III) Os **bichinhos** mencionados no texto B são os mesmos **bichinhos** mencionados no texto C.

está(ão) correta(s) apenas

- (a) I.
- (b) I e II.
- (c) II.
- (d) I e III.
- (e) II e III.
- (f) I.R.

14

A expressão “seus idealizadores” (linha 8 do texto B)

- (a) não possui um referente explícito no texto.
- (b) refere-se ao McDonald’s e a Coca-Cola.
- (c) refere-se, ao mesmo tempo, a “ativista que prega o consumo consciente” (linha 6) e a “estudantes que participavam de um festival de cinema” (linha 7).
- (d) substitui a expressão gigantes da indústria.
- (e) refere-se aos internautas.
- (f) I.R.

15

Sobre os recursos linguísticos empregados no texto B, analise as afirmações a seguir.

- I) A palavra “determinação” (linha 20), como um recurso de substituição, retoma a palavra “lei” (linha 19).
- I) A expressão “animais selvagens” (linha 2) refere-se a “ursos polares” (linha 1).
- II) A palavra “revogada” (linha 20) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido para o texto, pela palavra **anulada**.

Está(ão) corretas

- (a) apenas I.
- (b) apenas I e II.
- (c) apenas I e II.
- (d) apenas II.
- (e) I, II e III.
- (f) I.R.

16

Na frase “Eles levam as pessoas a refletir sobre um determinado assunto e, **por isso**, podem afetar a imagem das empresas.” (linhas 13 e 14 do texto B), a conjunção grifada pode ser substituída por

- (a) no entanto.
- (b) porém.
- (c) uma vez que.
- (d) todavia.
- (e) assim.
- (f) I.R.

Considerando os recursos linguísticos empregados no texto B, analise as seguintes afirmações.

- I) O nexa “se” (linha 5), após os dois-pontos, instaura uma concessão.
- II) A palavra “arbitrária” (linha 21), caso fosse substituída pela expressão **muito rígida**, não acarretaria mudança de sentido para a frase.
- III) A vírgula após “Nova York” (linha 19) foi empregada adequadamente.

Está(ão) correta(s) apenas

- (a) I e III.
- (b) III.
- (c) I e II.
- (d) II e III.
- (e) II.
- (f) I.R.

A partir da leitura do texto B, é correto afirmar que

- (a) as animações lúdicas que circularam na internet foram as responsáveis pela queda nas vendas da Coca-Cola e do Mc Donald’s.
- (b) a expressão “viral” (linha 9) é usada de maneira equivocada, uma vez que seu sentido, neste contexto, não poderia ser associado à internet.
- (c) as animações produzidas, ao provocarem reflexões, podem afetar a imagem das empresas.
- (d) o objetivo do vídeo que circulou na internet era criticar as propagandas que atribuem uma imagem negativa aos animais selvagens.
- (e) apesar de terem sido vistas por milhões de pessoas, as animações não conseguiram atingir seu real objetivo: aumentar a lucratividade das empresas.
- (f) I.R.

Na linha 12 do texto B, encontra-se o seguinte enunciado: “Os virais revelam o que as marcas não querem comunicar”. **Segundo Wasserman, o que as marcas preferem que não fique evidente?**

- (a) A censura às manifestações contrárias às marcas nas redes sociais.
- (b) Os investimentos milionários das marcas em campanhas publicitárias.
- (c) O efeito positivo dos virais para a consolidação das marcas no mercado.
- (d) Os problemas de saúde associados ao consumo dos produtos dessas marcas.
- (e) A ausência de relação entre o mercado e a repercussão das marcas na internet.
- (f) I.R.

Das afirmativas abaixo, referentes à passagem, a seguir, do texto B,

“Por mais que seus idealizadores afirmem que não estão fazendo campanha contra nenhuma empresa específica, as animações incomodaram Coca-Cola, McDonald’s e outros gigantes da indústria graças ao poder viral da internet. Todo mundo sabe que refrigerantes e hambúrgueres demais engordam, mas outra coisa é um desenho bonitinho martelar essa mensagem para milhões de consumidores.” (linhas 8 a 11)

- I) A expressão “outros gigantes da indústria” (linha 9) exclui a Coca-Cola e o Mc Donald’s.
- II) A oração introduzida pela conjunção “mas” (linha 10) apresenta a causa do que foi dito anteriormente.
- III) O verbo “martelar” (linha 11), por estar em seu sentido figurado, não foi bem empregado no texto.
- IV) A expressão “Por mais que” (linha 8) não implicaria em mudança de sentido para o texto caso fosse substituída pela expressão **Ainda que**.

está(ão) correta(s) apenas

- (a) II.
- (b) II e III.
- (c) III e IV.
- (d) IV.
- (e) I e II.
- (f) I.R.

Os recursos tecnológicos permitem a implementação de sistemas de segurança capazes de obter imagens em tempo real de casas, garagens, empresas, carros, dentre outros. Sob o argumento de coibir problemas de comportamento, a tecnologia agora passa a ser utilizada também dentro de salas de aula. Leia a coletânea a seguir e, a partir dela, redija um texto dissertativo-argumentativo discutindo o monitoramento escolar. Seu texto deverá ter entre 25 e 30 linhas, incluído o título.

Excerto 1

[...]E as câmeras chegaram à educação, mas não sem problemas. Começou no Colégio Rio Branco, de São Paulo. Lá, os alunos foram surpreendidos com câmeras em sala de aula. Incomodados, organizaram um movimento e 117 foram suspensos. Educadores e pais começaram a se manifestar a respeito. Agora, a iniciativa chega a Porto Alegre com o Colégio Província de São Pedro. Rosely Sayão, psicóloga e educadora deu o alerta: se isto acontece, é o sinal de falência da escola. É que a função da escola é educar para o exercício da cidadania. A base de sua ação é a relação que estabelecem entre si alunos e professores. Sua característica principal é que é uma relação de confiança, base de todo o campo da ação escolar, do ensino à aprendizagem, sim, mas também seus embates e conflitos, encontros e desencontros, regras e, por que não, transgressões. Numa palavra, é a base da sociabilidade escolar. [...]Mas não sejamos teóricos apenas: a iniciativa infringe o Artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê detenção de seis meses a dois anos a quem “submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento”.

(Retirado do texto “A escola como reality show”, de Jorge Barcellos, doutor em Educação pela UFRGS, publicado em Zero Hora no dia 22 de março de 2013.)

Excerto 2

[...]Considero muito interessante esse expediente para o aperfeiçoamento pedagógico do professor. Explico melhor: penso que a filmagem do que transcorre nas aulas deve servir como espelho do desempenho docente para uma reflexão do seu próprio fazer profissional. O professor poderá analisar seu comportamento, sua didática, sua postura, sua entonação de voz, seu manejo com as demandas dos alunos e como explica sua matéria. [...]Existem pesquisas em psicologia escolar, denominadas de pesquisação, em que são filmadas aulas e posteriormente são assistidas e comentadas pelo próprio docente, juntamente com um outro professor que contribui com observações e sugestões sobre o desempenho pedagógico do colega. Em todos os casos, os professores filmados relataram que corrigiram aspectos de que antes não se davam conta e constataram aperfeiçoamento profissional e pessoal.

(Retirado do texto “Instrumento de qualificação pedagógica”, de Vivien Rose Böck, psicóloga, publicado em Zero Hora no dia 22 de março de 2013.)

Excerto 3



(Revista Nova Escola. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/estude-sorrindo-voce-esta-sendo-filmado-703775.shtml>)

Excerto 4

[...]Câmeras em sala de aula ajudariam a melhorar a disciplina nas escolas?

SIM

Embora exista questionamento sobre a quebra da privacidade de alunos e professores, penso que "quem não deve não teme" --se cada parte estiver fazendo o seu papel, um de estudar o outro de ensinar. Creio que isto seja para preservar a segurança e proteção do patrimônio público. Celso Felizardo (São José dos Campos, SP)

NÃO

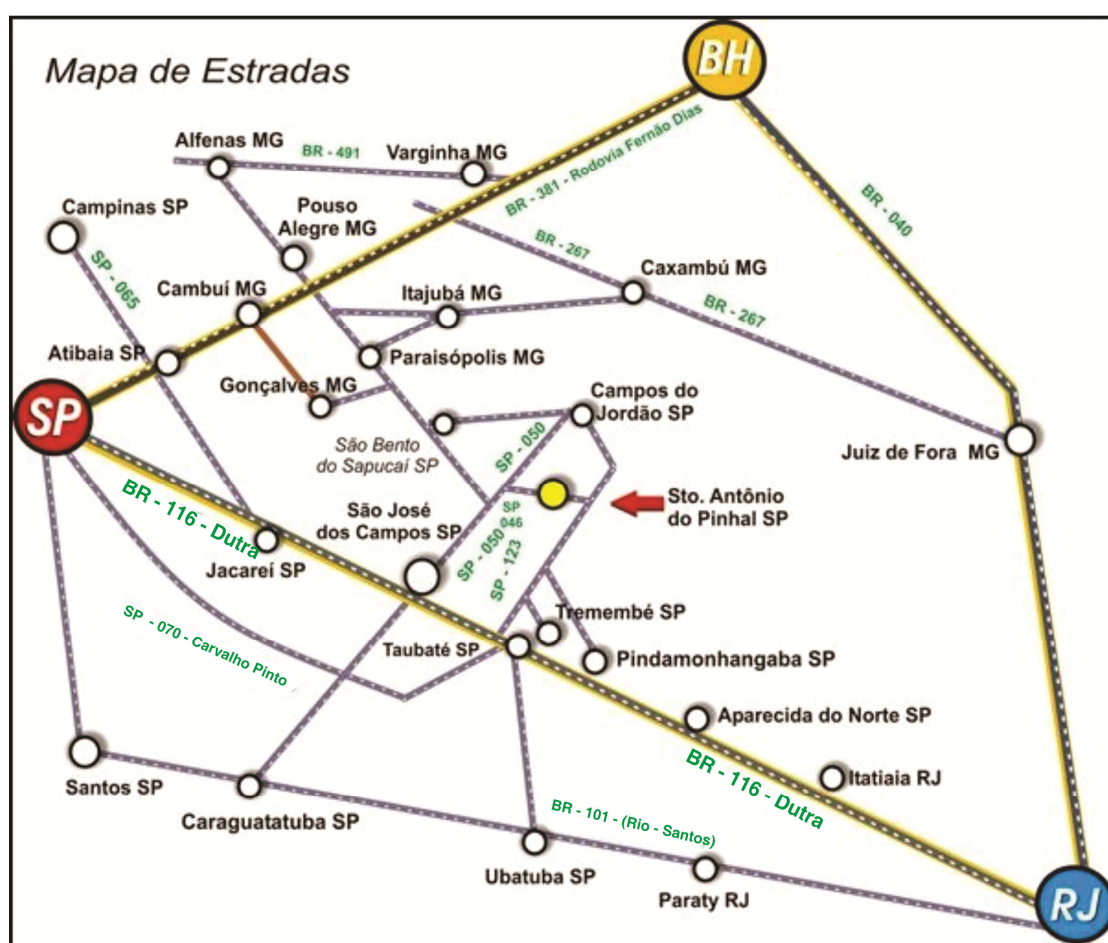
Sou professora do ensino público e acredito que filmar as aulas não melhoraria a disciplina, mas afetaria na falta de privacidade de alunos e professores. Não podemos transformar a escola num reality show. O problema maior é a falta de limites na criação dos alunos. A família está transportando sua responsabilidade para a escola. As crianças precisam entender a palavra "não", que, quando bem colocada, auxilia na boa formação da criança e de adultos equilibrados. Simone Ribeiro Marques (São Paulo, SP)

(Painel do leitor – Folha de São Paulo, 6/10/2012. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/semanadoleitor/1165015-cameras-em-sala-de-aula-ajudariam-a-melhorar-a-disciplina-nas-escolas.shtml>)

Para a elaboração de mapas de superfícies muito extensas, é necessário a utilização de escalas que reduzam as dimensões dos elementos representados. A escala cartográfica estabelece uma relação de proporcionalidade entre as distâncias lineares num desenho (mapa) e as distâncias correspondentes na realidade, o que é representado pela fórmula $E = \frac{D}{R}$, na qual se considera

- E – Escala do mapa;
- D – Tamanho da distância no mapa;
- R – Tamanho real da distância.

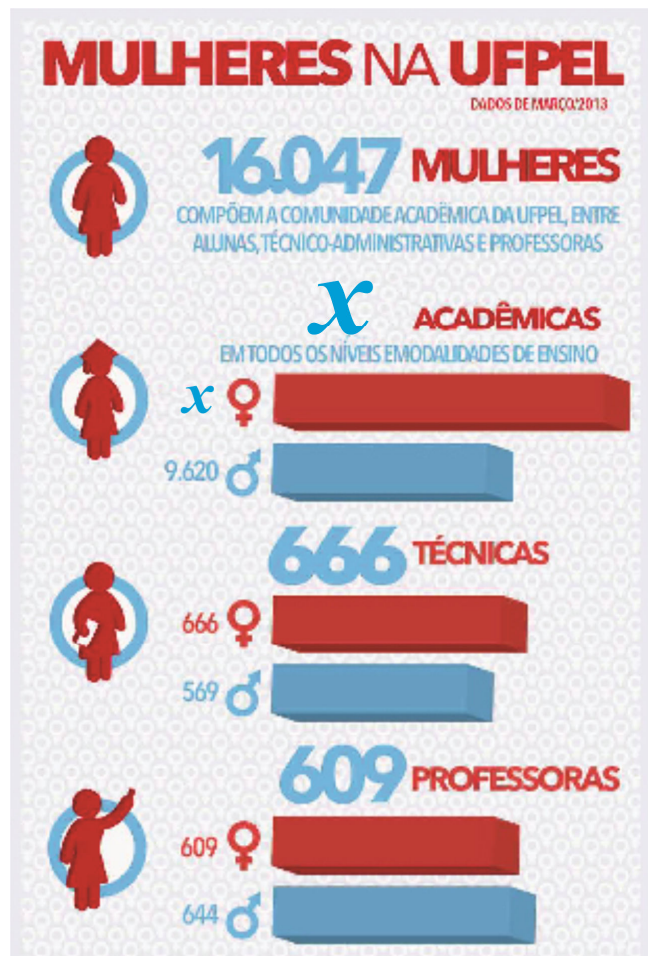
Suponha que o mapa a seguir tenha sido feito na escala $E = \frac{1}{5.000.000}$ e que a distância entre São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), pela Rodovia Dutra, seja 400km.



Nessas condições, a distância, em centímetros, entre SP e RJ é

- (a) 5.
- (b) 6.
- (c) 7.
- (d) 8.
- (e) 9.
- (f) I.R.

A figura a seguir, adaptada do Jornal da UFPel, edição março de 2013, evidencia o número de mulheres que compõem a comunidade acadêmica.



Nessas condições, o número x de acadêmicas é

- (a) 10322.
- (b) 8842.
- (c) 14772.
- (d) 9812.
- (e) 12432.
- (f) I.R.

A função $f : \mathbb{N} - \{0,1,2,3\} \rightarrow \mathbb{N}$, definida por $f(x) = \frac{x(x-3)}{2}$, dá o número de diagonais de um polígono convexo de x lados. **Nessas condições, o polígono que tem nove diagonais possui**

- (a) 27 lados.
- (b) 9 lados.
- (c) 14 lados.
- (d) 7 lados.
- (e) 6 lados.
- (f) I.R.

A circunferência $x^2 + y^2 = 4(x + y)$, com centro no ponto P, intercepta o eixo das abscissas nos pontos Q e R. **Nessas condições, a área, em unidades de área, do triângulo PQR é**

- (a) 4.
- (b) 6.
- (c) 3.
- (d) 5.
- (e) 7.
- (f) I.R.

Vinte carros disputam uma competição automobilística. **Nessas condições, o número de possíveis resultados para compor o pódio com os três primeiros colocados, excluindo a possibilidade de empates, é**

- (a) 8000.
- (b) 6000.
- (c) 7200.
- (d) 4860.
- (e) 6840.
- (f) I.R.

26

Considere a equação do segundo grau cujo coeficiente do termo quadrático é 1, a soma das raízes é 5 e a soma dos quadrados de tais raízes é 23. **Nessas condições, essa equação é**

- (a) $x^2 - 5x + 2 = 0$.
- (b) $x^2 - 5x - 1 = 0$.
- (c) $x^2 - 5x + 1 = 0$.
- (d) $x^2 - 5x - 2 = 0$.
- (e) $x^2 - 5x + 23 = 0$.
- (f) I.R.

27

A razão do número de alunos de uma rede escolar para o número de professores é de 18 para 1 e de alunos para técnicos administrativos, de 30 para 1. **Nessas condições, se essa rede possui 230 professores, o número de técnicos administrativos é**

- (a) 540.
- (b) 383.
- (c) 94.
- (d) 138.
- (e) 166.
- (f) I.R.

28

Um comerciante fez uma aplicação de R\$ 10 000,00 a uma taxa de 2% ao mês, durante 2 meses, no sistema de juros compostos. **Nessas condições, sem efetuar saques ou depósitos junto a essa aplicação, e considerando que não haverá descontos, ao final do período citado o comerciante disporá, por conta dessa aplicação, do total de**

- (a) R\$ 10 200,00.
- (b) R\$ 10 404,00.
- (c) R\$ 10 400,00.
- (d) R\$ 10 202,00.
- (e) R\$ 10 500,00.
- (f) I.R.

29

Em uma loja de móveis de Pelotas, uma mercadoria custa R\$1.120,00 à vista. Essa mesma mercadoria pode ser comprada em duas parcelas iguais de R\$616,00. **Nessas condições, é correto afirmar que, comprando a prazo, o acréscimo percentual cobrado no valor total é de**

- (a) 10%.
- (b) 9%.
- (c) 8%.
- (d) 7%.
- (e) 6%.
- (f) I.R.

30

A média aritmética das idades de cinco jovens de um grupo é 19 anos. **Se esse grupo passar a ter mais um integrante, com a idade de 25 anos, a média aritmética das idades, em anos, passará a ser**

- (a) 24.
- (b) 20.
- (c) 21.
- (d) 23.
- (e) 22.
- (f) I.R.

31

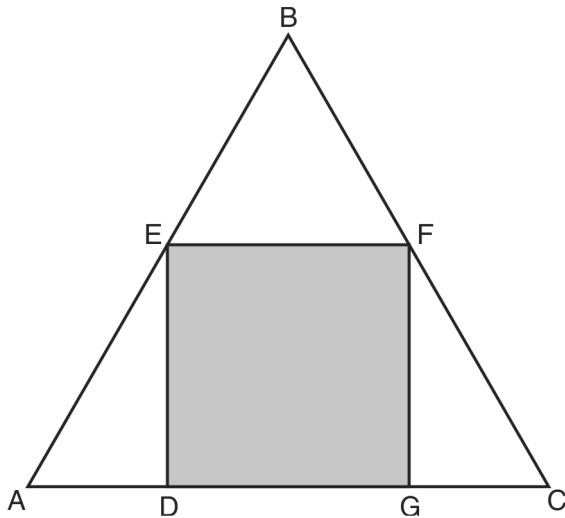
Dez operários de uma empresa, trabalhando 8 horas por dia, devem produzir 4000 peças em 12 dias. Um cliente, além das 4000 peças, encomendou a essa empresa mais 1000 peças e solicitou que todas fossem entregues em 10 dias.

Com isso, a empresa resolveu contratar mais 2 operários, sendo mantido o mesmo ritmo de produção.

Nessas condições, a jornada diária de trabalho do grupo passou a ser

- (a) 8 horas por dia.
- (b) 9 horas por dia.
- (c) 10 horas por dia.
- (d) 11 horas por dia.
- (e) 12 horas por dia.
- (f) I.R.

Na figura abaixo, o triângulo ABC é equilátero de lado x unidades de comprimento e o quadrilátero DEFG é um quadrado de lado y unidades de comprimento.



Nessas condições, a área pintada (em unidades de área) é

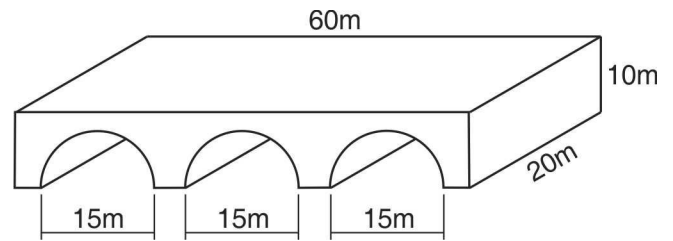
- (a) $21x^2$.
 (b) $(21+12\sqrt{3})x^2$.
 (c) $12\sqrt{3}x^2$.
 (d) $(21-12\sqrt{3})x^2$.
 (e) $3x^2$.
 (f) I.R.

33

Um quadrado e um losango têm a mesma área. A diagonal menor do losango tem a mesma medida do lado do quadrado. Nessas condições, a razão entre o perímetro desse losango e o perímetro desse quadrado é

- (a) $\frac{\sqrt{5}}{2}$.
 (b) $2\sqrt{5}$.
 (c) $\sqrt{5}$.
 (d) $4\sqrt{5}$.
 (e) $\frac{\sqrt{5}}{4}$.
 (f) I.R.

O volume do sólido, mostrado na figura a seguir, é de



- (a) $(12000 - 1175\pi)m^3$.
 (b) $(12000 - 1500\pi)m^3$.
 (c) $\left(12000 - \frac{3575}{2}\pi\right)m^3$.
 (d) $(12000 - 1375\pi)m^3$.
 (e) $\left(12000 - \frac{3375}{2}\pi\right)m^3$.
 (f) I.R.

35

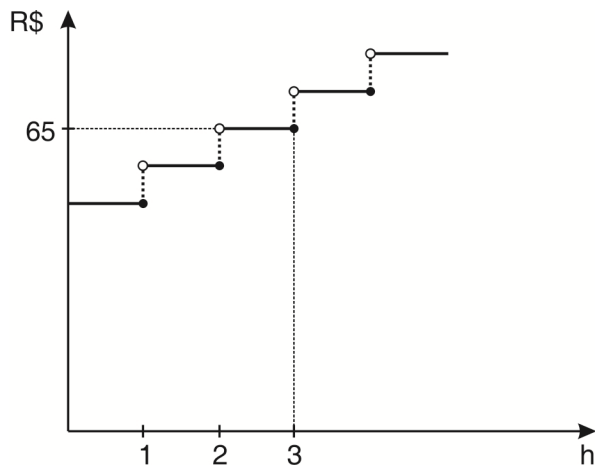
Na tabela a seguir, é possível observar a lista de material de limpeza adquirido por um condomínio em março de 2013.

Produtos	Preço unitário (R\$)	Despesa em março de 2013
A	2,00	22,00
B	3,00	
C	4,00	46,00
D	5,00	
E	6,00	
F	7,00	58,00

A quantidade adquirida de produto A foi a mesma de E, enquanto que a quantidade de B foi a mesma de C e F. Nessas condições, a quantidade adquirida do produto D foi

- (a) 4.
 (b) 6.
 (c) 5.
 (d) 8.
 (e) 7.
 (f) I.R.

Em uma locadora de veículos em Pelotas, os clientes pagam uma tarifa inicial x até uma hora de locação. Após esse período, esse valor é acrescido de R\$7,50 por hora ou fração de locação, conforme o esboço demonstrado no gráfico abaixo.



Nessas condições, o valor de x é

- (a) R\$57,50.
- (b) R\$42,50.
- (c) R\$45,00.
- (d) R\$50,00.
- (e) R\$52,50.
- (f) I.R.

37

A temperatura média (T) de um país varia, mês a mês (x), de acordo com a função $T = 17 - 12 \cos\left(\frac{\pi x - \pi}{6}\right)$.

Nessas condições, o mês do ano em que esse país registra a temperatura máxima é

- (a) fevereiro.
- (b) junho.
- (c) julho.
- (d) janeiro.
- (e) dezembro.
- (f) I.R.

Sendo $\sin x = \frac{\sqrt{2}}{2}$ e $\sin y = -\frac{\sqrt{2}}{2}$, com x no 1° quadrante e y no 3° quadrante, o valor de $\cos^2(x + y)$ é igual a

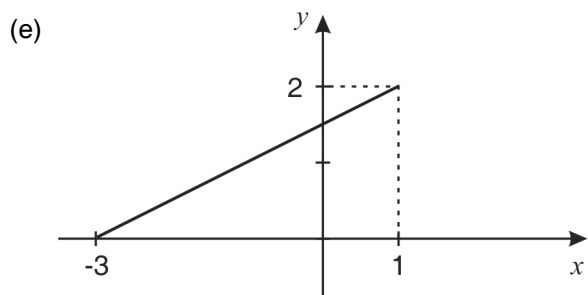
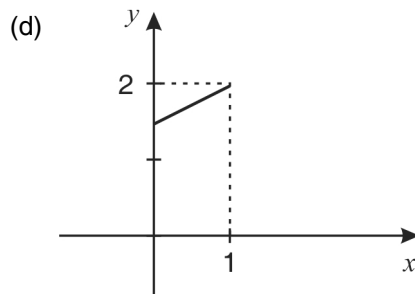
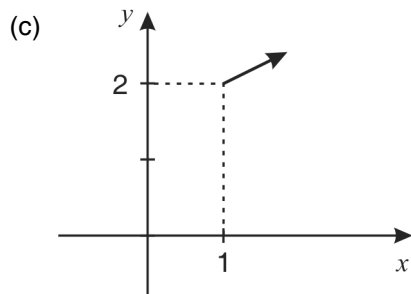
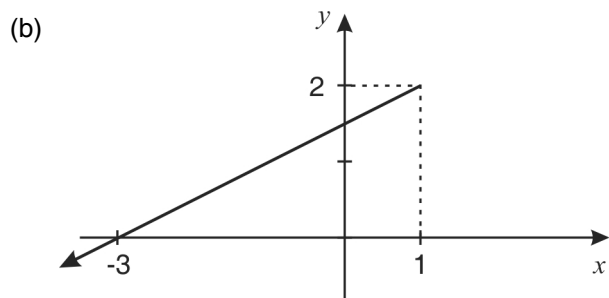
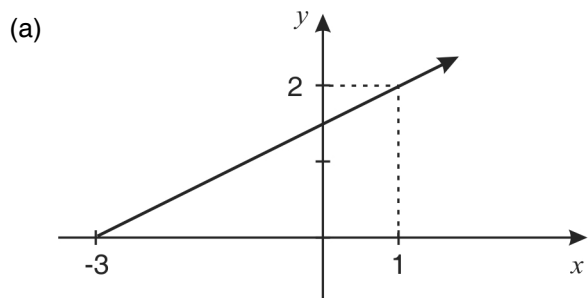
- (a) 1.
- (b) $\frac{1}{2}$.
- (c) $\frac{1}{4}$.
- (d) $\frac{3}{4}$.
- (e) 0.
- (f) I.R.

39

A soma dos valores máximo e mínimo atingidos pela função $f(x) = 3 + \frac{3}{5} \sin^4 x$, $x \in \mathbb{R}$ é

- (a) $\frac{33}{5}$.
- (b) $\frac{18}{5}$.
- (c) 3.
- (d) $\frac{3}{5}$.
- (e) $\frac{12}{5}$.
- (f) I.R.

Um objeto descreve uma trajetória no plano cartesiano. Num dado instante t , esse objeto encontra-se no ponto de coordenadas $(1-2t, 2-t)$. Nessas condições, a trajetória descrita por esse objeto, a partir de $t \geq 0$, é



(f) I.R.